

O COMMERÇO DE SÃO PAULO

ANO XIII São Paulo—Sábado, 29 de abril de 1905 ESTEREOTIPADO E IMPRESSO EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE MARINONI Rua de S. Bento, 35-B TELEPHONE, 523

NUMERO 4000

Aos Monarchistas

Aos nossos correligionarios aconselhamos que peticitem a qualificação eleitoral em todas as localidades, avisando-nos de qualquer abuso praticado contra a legitimidade do alistamento.

O leão e o porco

Para attender ás exigencias da sua despesa normal, a Republica de Pernambuco arranhou, em Paris, ha poucas semanas e por intermedio do dr. Cecliano Mamede, emprestimo de um milhão de libras, ao tipo de 81 % - juros de 5 % e amortização annual de 1 %.

Em portuquez financeiro : a Republica ex-leão do Norte : excluidos os quebrados, recebeu doze mil contos e pagará, no prazo de -trinta e seis annos, oito mezes e vinte dias, a quantia de trinta e tres mil contos. Isso se o cambio ficar quieto, se baixar, subirá as quantias a entregar ao credor em serviço da dívida.

Ruim isso, não é? Pois cá, na Republica de S. Paulo, a cousa anda peor. Maior a rifa, maior a tormenta, maior o desastre. Tambem, para attender a suas despesas normaes, o governo pediu emprestado um milhão, e para comprar uma estrada que funcionava e só podia funcionar em seu territorio, estrada que economicamente, portanto, já lhe pertencia, caso sapientissimo governo tenha em pedir ao estrangeiro mais tres milhões e oitocentas mil libras.

Baixou, porém, o preço do café ; estão diminuindo vertiginosamente as rendas do Estado ; a renda liquida da compra de Sorocabana, logo no segundo semestre, não terá para pagamento de dois terços dos juros devidos ao credor... Onde arranjar dinheiro? Onde? Já não ha impostos a imaginar. S. Paulo é uma carteira vasia em fim de mez. Dónde tirar dinheiro?

Ha tres ou quatro annos, quando a crise da lavoura ainda se não accentuara tanto como agora, quando o café estava a 40000, porém o cambio firmava-se em 12 dinheiros, agitavam-se os lavradores, o governo convocou extraordinariamente o Congresso, e os deputados, com a incompetencia que ninguem lhes recusa, prohibiram novas plantações de café, providencia cujos resultados foram, entre outros, o augmento do stock e a mais accentuada baixa do preço. Errou-se, mas errar é fazer alguma cousa.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

ASSIGNATURAS

ASSIGNATURAS
Anno..... 208000—Semestre. 108000
Extranjero e Estados do Norte 508000

S. Paulo, 28 de março de 1905. BERNARDO A. GAVIÃO PEIXOTO CARLOS AUGUSTO DO AMARAL ROBINHO ANTONIO FERREIRA DE CASTILHO A. J. CAPOE VALENTE JOÃO B. DE OLIVEIRA PEN-TEADO LEOPOLDINO M. M. DE ANDRADE LUIZ GALVÃO CORREIA LUCIANO ESTEVES JUNIOR MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADE

Para attender ás exigencias da sua despesa normal, a Republica de Pernambuco arranhou, em Paris, ha poucas semanas e por intermedio do dr. Cecliano Mamede, emprestimo de um milhão de libras, ao tipo de 81 % - juros de 5 % e amortização annual de 1 %.

Em portuquez financeiro : a Republica ex-leão do Norte : excluidos os quebrados, recebeu doze mil contos e pagará, no prazo de -trinta e seis annos, oito mezes e vinte dias, a quantia de trinta e tres mil contos. Isso se o cambio ficar quieto, se baixar, subirá as quantias a entregar ao credor em serviço da dívida.

Ruim isso, não é? Pois cá, na Republica de S. Paulo, a cousa anda peor. Maior a rifa, maior a tormenta, maior o desastre. Tambem, para attender a suas despesas normaes, o governo pediu emprestado um milhão, e para comprar uma estrada que funcionava e só podia funcionar em seu territorio, estrada que economicamente, portanto, já lhe pertencia, caso sapientissimo governo tenha em pedir ao estrangeiro mais tres milhões e oitocentas mil libras.

Baixou, porém, o preço do café ; estão diminuindo vertiginosamente as rendas do Estado ; a renda liquida da compra de Sorocabana, logo no segundo semestre, não terá para pagamento de dois terços dos juros devidos ao credor... Onde arranjar dinheiro? Onde? Já não ha impostos a imaginar. S. Paulo é uma carteira vasia em fim de mez. Dónde tirar dinheiro?

Ha tres ou quatro annos, quando a crise da lavoura ainda se não accentuara tanto como agora, quando o café estava a 40000, porém o cambio firmava-se em 12 dinheiros, agitavam-se os lavradores, o governo convocou extraordinariamente o Congresso, e os deputados, com a incompetencia que ninguem lhes recusa, prohibiram novas plantações de café, providencia cujos resultados foram, entre outros, o augmento do stock e a mais accentuada baixa do preço. Errou-se, mas errar é fazer alguma cousa.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

SÃO PAULO—Sábado, 29 de abril de 1905

ESTEREOTIPADO E IMPRESSO EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE MARINONI Rua de S. Bento, 35-B TELEPHONE, 523

S. Paulo, 28 de março de 1905. BERNARDO A. GAVIÃO PEIXOTO CARLOS AUGUSTO DO AMARAL ROBINHO ANTONIO FERREIRA DE CASTILHO A. J. CAPOE VALENTE JOÃO B. DE OLIVEIRA PEN-TEADO LEOPOLDINO M. M. DE ANDRADE LUIZ GALVÃO CORREIA LUCIANO ESTEVES JUNIOR MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADE

Para attender ás exigencias da sua despesa normal, a Republica de Pernambuco arranhou, em Paris, ha poucas semanas e por intermedio do dr. Cecliano Mamede, emprestimo de um milhão de libras, ao tipo de 81 % - juros de 5 % e amortização annual de 1 %.

Em portuquez financeiro : a Republica ex-leão do Norte : excluidos os quebrados, recebeu doze mil contos e pagará, no prazo de -trinta e seis annos, oito mezes e vinte dias, a quantia de trinta e tres mil contos. Isso se o cambio ficar quieto, se baixar, subirá as quantias a entregar ao credor em serviço da dívida.

Ruim isso, não é? Pois cá, na Republica de S. Paulo, a cousa anda peor. Maior a rifa, maior a tormenta, maior o desastre. Tambem, para attender a suas despesas normaes, o governo pediu emprestado um milhão, e para comprar uma estrada que funcionava e só podia funcionar em seu territorio, estrada que economicamente, portanto, já lhe pertencia, caso sapientissimo governo tenha em pedir ao estrangeiro mais tres milhões e oitocentas mil libras.

Baixou, porém, o preço do café ; estão diminuindo vertiginosamente as rendas do Estado ; a renda liquida da compra de Sorocabana, logo no segundo semestre, não terá para pagamento de dois terços dos juros devidos ao credor... Onde arranjar dinheiro? Onde? Já não ha impostos a imaginar. S. Paulo é uma carteira vasia em fim de mez. Dónde tirar dinheiro?

Ha tres ou quatro annos, quando a crise da lavoura ainda se não accentuara tanto como agora, quando o café estava a 40000, porém o cambio firmava-se em 12 dinheiros, agitavam-se os lavradores, o governo convocou extraordinariamente o Congresso, e os deputados, com a incompetencia que ninguem lhes recusa, prohibiram novas plantações de café, providencia cujos resultados foram, entre outros, o augmento do stock e a mais accentuada baixa do preço. Errou-se, mas errar é fazer alguma cousa.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

NOTAS E NOTÍCIAS

O sr. Cardoso de Almeida não é apenas o homem profundamente ignorante e imbecillamente vaidoso que todos conhecemos ; é tambem uma alma pequenina.

E' mau e perseguidor. Tem o coração, como o cerebro, horrivelmente atrophiado. Não é um homem ; é um deserto de idéas e sentimentos.

Basta o seguinte facto para demonstral-o. Quando foi daquella celebre movimentação revolucionaria que rebentou em Espírito Santo do Pinael e Ribeirãozinho, s. exc. então chefe de policia, apresentou ao dr. Aquino e Castro, dignissimo juiz federal neste Estado, uma lista enorme de desafectos seus para serem contra elle expedidos mandados de prisão.

O dr. Aquino e Castro, integro, como é, não obedeceu. Nem podia obedecer. Não se expedeu um mandado de prisão sem mais-nem menos, com a facilidade com que se embora um copo de agua.

O sr. Cardoso de Almeida, despeitado, furioso por ter encontrado no juiz federal um homem de caracter perfeito, cumpridor dos seus deveres, tomou-lhe um odio feroz. Um odio de pygmeu por gigante.

E, mesquinho, como é, jurou vingança de elle. E assim foi. Foi-o agora, ha poucos dias. Como quer que visitasse a Cadeia Publica e a Penitenciaria, chamou alguns reporters e pedilhões esta noticia : s. exc. encontrara tudo muito bem, só tentava a censurar o procedimento do Juiz federal, que conserva presos, sem dar andamento nos respectivos processos, diversos criminosos.

E' uma alevosia. S. exc. proferiu a seguinte sentença : a do sr. Aquino e Castro. E s. exc. sabiao.

NOTAS E NOTÍCIAS

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

NOTAS E NOTÍCIAS

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

O CAFE'

O mercado do Havre abriu hontem com aia de 41 francos, com alta de 1/2 franco. Hamburgo, estava, a 35 pme-nige, sem alteraçao. Londres, estava, a 35 shillings, tambem sem alteraçao, e Nova York, estava, com alta de 3 a 10 pontos.

Em meio dia, houve alta de 1/4 de franco no Havre, com o mercado estavel, e alta parcial de 1/4 de peme-nige, em Hamburgo, tambem com o mercado estavel.

Em Santos, entraram hontem 3.000 saccas e no Rio, 822. A passagem foi de 7.915. O mercado de Santos estavel hontem calmo, sendo os negocios realihados em base corrente de 28.900. Ventas declaradas, 9.500 saccas. Pauta da semana, café bom, 440 reais.

Em meio dia, houve alta de 1/4 de franco no Havre, com o mercado estavel, e alta parcial de 1/4 de peme-nige, em Hamburgo, tambem com o mercado estavel.

Em meio dia, houve alta de 1/4 de franco no Havre, com o mercado estavel, e alta parcial de 1/4 de peme-nige, em Hamburgo, tambem com o mercado estavel.

O CAMBIO

(EM S. PAULO)

MEZES	HOJE	ANT.	HOJE	ANT.
Novo-York	6.30	13 1/2	43 1/4	44
Hamburgo	9.20	44 1/2	44 1/2	44
Londres	6.00	41 1/2	41 1/2	41 1/2
Paris	7.20	42	41 3/4	41 3/4

HAMBURGO

MEZES	HOJE	ANT.	HOJE	ANT.
Novo-York	36 3/4	36 3/4	36 3/4	36 3/4
Hamburgo	37 1/4	37 1/4	37 1/4	37 1/4

LONDRES

MEZES	HOJE	ANT.	HOJE	ANT.
Novo-York	36 3/4	36 3/4	36 3/4	36 3/4
Hamburgo	37 1/4	37 1/4	37 1/4	37 1/4

Hontem, na abertura do mercado, com excepção do London and River Plate Bank, que tinha adoptado em sua tabela a taxa de 16 1/2, vigorava nos demais bancos a de 16 1/4, a taxa Londres.

Hoje, o café está a 38700 por 10 kilos. Já ninguém reclama. O desanimo é completo. Assalada pela desgraça, a infeliz lavoura nem tenta lutar. Cada lavrador espera na noite da miseria a sua vez de perecer, como nos chiqueiros de fazendas proximas á mata-virgem cada leitão espera, quasi sem grunhido, a garra da onça que o ha de suspender, carregar e dilacerar.

ESCRITORIA DE ADVOCACIA

ESCRITORIA DE ADVOCACIA
VALDOMIRO SILVEIRA E BRUNO SILVEIRA, RUA DE S. BENTO, N. 411.

ESCRITORIA DE ADVOCACIA
VALDOMIRO SILVEIRA E BRUNO SILVEIRA, RUA DE S. BENTO, N. 411.

ESCRITORIA DE ADVOCACIA
VALDOMIRO SILVEIRA E BRUNO SILVEIRA, RUA DE S. BENTO, N. 411.

ESCRITORIA DE ADVOCACIA
VALDOMIRO SILVEIRA E BRUNO SILVEIRA, RUA DE S. BENTO, N. 411.

ESCRITORIA DE ADVOCACIA
VALDOMIRO SILVEIRA E BRUNO SILVEIRA, RUA DE S. BENTO, N. 411.

ESCRITORIA DE ADVOCACIA
VALDOMIRO SILVEIRA E BRUNO SILVEIRA, RUA DE S. BENTO, N. 411.

ESCRITORIA DE ADVOCACIA
VALDOMIRO SILVEIRA E BRUNO SILVEIRA, RUA DE S. BENTO, N. 411.

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O Commercio de São Paulo

A AGIOTAGEM NAS REPARTIÇÕES PUBLICAS

